



O vice-presidente dos leões sente-se cansado após 65 anos de entrega ao atletismo. O actual vice-presidente e coordenador da modalidade indicou ao presidente do clube os nomes de Bernardo Manuel e Abreu Matos para o suceder.

“Não vou poder continuar a ser o responsável pelo atletismo do Sporting. Estou quase com 90 anos e chegou o momento de passar a pasta a outros técnicos coordenadores da modalidade.” Moniz Pereira coloca, assim, fim à sua relação com o atletismo do clube de Alvalade que teve início em 1945 e dura, praticamente de forma ininterrupta, há 65 anos, numa altura em que é anunciada a redução do orçamento para atletismo para cerca de 600 000 euros. “Já tive uma conversa com o presidente do clube [José Eduardo Bettencourt] e ele compreendeu a minha situação”, disse ao DN o vice-presidente do Sporting, clube onde já foi tudo. “Atleta, treinador, dirigente, seccionista, roupeiro e massagista”, recordou a sorrir.

“Começa a ser difícil continuar. A negociação dos contratos com atletas e treinadores, a organização das competições. Enfim, uma série de situações em que já tenho dificuldade”, assume para acrescentar: “Estou ‘destreinado’ de ter férias. Preciso de tempo para mim. Ler livros e escrever sobre coisas que não tenho tido tempo.” O “senhor atletismo” assume, todavia, que irá continuar ligado ao clube como vice-presidente. “Tenho uma ligação de uma vida. Por isso também a minha continuidade na direcção”, explica. “Sugeri ao presidente os nomes de Bernardo Manuel [antigo atleta do Sporting e actual treinador de meio-fundo] e/ou Abreu Matos [técnico de velocidade, saltos e barreiras]. Ele agora terá de decidir qual a melhor solução”, conclui. O DN sabe, todavia, que caso estes não aceitem o cargo, o clube terá de encontrar um solução externa que poderá passar por José Carvalho, treinador de velocidade e barreiras. O Sporting aprovou a 1 de Julho um orçamento de 14,5 milhões de euros para 2010/2011, o que implica uma redução de dois milhões de euros em relação à época passada. O atletismo, vice-campeão da Europa um ponto dos russos do Luch (Moscou), sofre também com este aperto, recebendo 600 mil euros, o mesmo que o andebol e o futsal, o que representa, sensivelmente, menos 200 mil euros que em 2009/2010.

*In dn.pt*